

ROTINAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Romilda Márcia Tavares dos Santos ¹
Kely-Anee Oliveira Nascimento²
Fernanda da Silva Campelo ³

RESUMO

O propósito central deste estudo é investigar como as rotinas pedagógicas na Educação Infantil impactam na aprendizagem e no protagonismo das crianças. A Educação Infantil, sendo a primeira etapa da Educação Básica, é oferecida a crianças de zero a cinco anos, em instituições públicas e privadas, em jornadas parciais ou integrais. Um dos objetivos primordiais desta fase é promover o desenvolvimento integral da criança nos aspectos cognitivo, motor, emocional e social. Para alcançar esse objetivo, os educadores precisam planejar atividades pedagógicas que abordem esses aspectos formativos, garantindo assim os direitos de aprendizagem. Neste contexto, indagamos: como são estruturadas as rotinas pedagógicas na Educação Infantil, considerando a aprendizagem e o protagonismo das crianças? É crucial refletirmos sobre como planejar e implementar essas rotinas levando em conta o protagonismo infantil no ambiente escolar. Os educadores devem conceber o cotidiano considerando os aspectos cognitivos, socioafetivos e motores das crianças, bem como seus direitos de aprendizagem, que incluem conviver, brincar, explorar, expressar-se, conhecer-se e participar ativamente. Metodologicamente, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada nas contribuições teóricas de autores como Barbosa (2006), Rapoport et al. (2017), Horn (2004), Moyles (2010), Oliveira (2012), entre outros, que exploram as rotinas, os fundamentos da Educação Infantil, o dia a dia e a organização dos tempos e espaços educativos. O planejamento das rotinas pedagógicas é um aspecto fundamental na prática dos educadores da Educação Infantil, pois proporciona estabilidade, contribui para o desenvolvimento da autonomia da criança e facilita a organização do tempo e das experiências de aprendizagem, promovendo assim sua consolidação.

Palavras-chave: Rotinas Pedagógicas, Educação Infantil, Aprendizagem, Protagonismo, Criança.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí - UESPI, rmarciatdoss@aluno.uespi.br.

²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí e professora na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, kelyanee@urc.uespi.br;

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí - UESPI, fernandadasilcac@aluno.uespi.br.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica, destinada a crianças de zero a cinco anos, e é oferecida em instituições públicas e privadas de ensino, em regime de tempo parcial ou integral. Esta fase visa ao desenvolvimento pleno da criança nos aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais. Para tanto, os educadores devem planejar rotinas que integrem atividades formativas que promovam a garantia dos direitos de aprendizagem das crianças.

Nesse contexto, as rotinas e práticas pedagógicas são essenciais para a organização do cotidiano escolar, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem seguro, acolhedor e estimulante. Conforme destaca Barbosa (2006), a rotina na Educação Infantil tem papel fundamental, pois nela o professor organiza uma sequência de atividades pedagógicas que sustentam o processo de aprendizagem da criança.

Surgem, assim, o questionamento sobre como são estruturadas as rotinas pedagógicas na Educação Infantil, de modo a promover o protagonismo das crianças em suas trajetórias de aprendizagem. É fundamental refletir sobre o planejamento e implementação dessas rotinas considerando o papel ativo que a criança deve assumir no ambiente escolar. Para isso, é necessário que os educadores pensem no cotidiano pedagógico levando em conta as dimensões cognitivas, socioafetivas e motoras das crianças, bem como seus direitos de aprendizagem, que englobam o conviver, brincar, expressar, expressar-se, conhecer-se e participar ativo.

Diante disso, é necessário discutir como as rotinas na Educação Infantil foram concebidas, planejadas e operacionalizadas nas escolas, à luz do protagonismo da criança no contexto educacional contemporâneo. Barbosa (2006) observa que o termo "rotina" tem origem no uso cotidiano e deriva do francês *rotina* e do inglês *rotina*, significando procedimento, curso ou sequência na realização de tarefas. Na Educação Infantil, essa organização dos tempos e espaços pedagógicos diários é atravessada pelas concepções de educação, infância, criança e a proposta pedagógica da instituição.

O objetivo geral deste artigo é compreender de que forma as rotinas pedagógicas na Educação Infantil asseguram a aprendizagem e o protagonismo da criança. Entre os objetivos específicos destacam-se: analisar a concepção de infância, criança e Educação Infantil ao longo do contexto histórico e social; investigar a ideia de rotina na Educação Infantil e as práticas pedagógicas desenvolvidas; e compreender como as rotinas

pedagógicas podem contribuir para o ensino e a aprendizagem na Educação Infantil sob a perspectiva da criança protagonista.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada nas contribuições teóricas de autores como Barbosa (2006), Rapoport et al. (2017), Horn (2004), Moyles (2010), Oliveira (2012), entre outros, que exploram as rotinas, os fundamentos da Educação Infantil e a organização dos tempos e espaços educativos.

Essa pesquisa possui relevância social, na medida em que considera que a Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, deve promover não apenas o desenvolvimento integral da criança, mas também preparará-la para etapas educativas futuras. Compreender e melhorar as rotinas pedagógicas pode garantir um ambiente mais favorável ao desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças, promovendo uma aprendizagem significativa e ativa. Assim, este estudo contribui tanto para o campo acadêmico quanto para a prática pedagógica, ao enfatizar a importância de rotinas bem estruturadas e flexíveis na formação integral das crianças.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, ancorada em contribuições teóricas de autores de referência na área da Educação Infantil. Minayo (1994) destaca que uma pesquisa qualitativa se direciona a questões intrinsecamente específicas, explorando uma dimensão da realidade que não pode ser mensurada quantitativamente. Como enfatizar a autora:

Uma pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, opiniões, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e das características que não podem ser limitadas à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, pág. 21-22).

No que tange à pesquisa bibliográfica, Oliveira (2012) afirma que o objetivo central desta modalidade de investigação é proporcionar ao pesquisador um contato aprofundado com uma base teórica que embasa o objeto de estudo, por meio de obras, livros, artigos científicos e documentos relevantes. A pesquisa bibliográfica, portanto, vai além da construção de um estado da arte; ela requer um posicionamento crítico,

entendimento interpretativo e um aprofundamento teórico, que resultem em uma compreensão analítica do tema estudado.

A revisão de literatura realizada nesta pesquisa busca examinar a estruturação das rotinas pedagógicas e seu impacto na aprendizagem e no protagonismo das crianças, fundamentando-se nas contribuições de teorias como Barbosa (2006), Rapoport et al. (2017), Horn (2004), Moyles (2010) e Oliveira (2012), entre outros, que discutem as rotinas, os princípios da Educação Infantil e a organização dos tempos e espaços educativos.

A pesquisa incluiu uma análise extensiva de artigos disponíveis na plataforma Google Acadêmico, com ênfase em estudos dos últimos cinco anos sobre o desenvolvimento pedagógico das rotinas na Educação Infantil. Para contextualizar e problematizar o objeto de estudo, foram utilizados descritores como "Rotinas Pedagógicas", "Educação Infantil", "Aprendizagem", "Protagonismo" e "Criança". Os materiais coletados foram submetidos a leitura crítica e fichamento, constituindo uma base analítica para a construção do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Concepção de Infância: Contexto Histórico e Social

A Educação Infantil no Brasil atravessou um período historicamente marcado por uma perspectiva assistencialista. Neste contexto, esse atendimento prévio apenas o cuidado das necessidades básicas das crianças, excluindo o aspecto educacional, assim como acontecia na Europa, pois não se promovia vivências que possibilitassem às crianças expressarem sua criatividade, imaginação e fantasia (Oliveira, 2021). Atualmente, no contexto contemporâneo, a criança é considerada o centro do processo educativo, uma mudança evidenciada pela Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esta resolução define a criança como uma pessoa de direitos, que deve ser educada, cuidada, protegida e amparada pelos adultos.

Conforme as Diretrizes, a criança é considerada um sujeito histórico e de direitos. No contexto das interações, relações e práticas cotidianas, a criança constrói sua identidade pessoal e coletiva, participa de atividades lúdicas, desenvolve sua imaginação, aprende, observa, experimenta, questiona e constrói seu entendimento sobre a natureza e a sociedade, contribuindo para a produção de cultural.

Assim, a criança se vê como um agente ativo no próprio processo de aprendizagem, tornando inconcebível a prática de rotinas escolares que são especificadas exclusivamente na função das facilidades para o professor, desconsiderando o protagonismo infantil e as necessidades do público infantil.

Protagonismo Infantil e Direitos de Aprendizagem

O conceito de “protagonismo” deriva do latim *prótons* (principal) e *agonitas* (lutador), conforme Guizzo (2019), que define ser protagonista como assumir um papel de destaque em determinada situação ou contexto.

O protagonismo desperta na criança a curiosidade, o interesse, a autonomia, o autoconhecimento, a produtividade, empatia e felicidade, pois ela é encorajada a resolver conflitos externos e internos, a tomar decisões e a ter responsabilidade, estimulando a construção de habilidades socioemocionais e o desenvolvimento integral (Koormann, 2022, p.10).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça essa visão, destacando o protagonismo da criança na construção do conhecimento. A BNCC orienta que, além de conteúdos, a Educação Infantil deve oportunizar às crianças o desenvolvimento de competências e habilidades por meio de experimentações e experiências significativas. Nessa perspectiva, a criança é concebida como um agente transformador que, ao interagir em diversos contextos, cria e modifica a cultura e a sociedade. Os chamados “campos de experiência” representam uma organização curricular interdisciplinar voltada para garantir os direitos de aprendizagem, que incluem conviver, brincar, explorar, expressar-se, conhecer-se e participar, promovendo uma vivência plena da infância.

Rotinas Pedagógicas na Educação Infantil

O surgimento das creches, por volta de 1840, dinâmica a prática de cuidar de crianças de 0 a 5 anos. Os procedimentos da instituição são estruturados a partir de uma 'rotina', que organizam as atividades a serem realizadas diariamente. Assim, desde o início, uma rotina consolidada como uma estratégia central para estruturar e organizar o cotidiano escolar. Segundo Barbosa (2006, p. 201):

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana em certo tipo de espaço social, como creches ou pré-escolas. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas.

A rotina na Educação Infantil é um componente fundamental do planejamento dos educadores e demais profissionais das instituições. Através dela, todas as ações previstas para o desenvolvimento integral das crianças podem ser realizadas de maneira consistente, contribuindo para um ambiente seguro e propício à aprendizagem. A rotina proporciona uma sensação de segurança tanto para o educador quanto para as crianças, ajudando a antecipar as atividades do dia e promovendo tranquilidade no ambiente escolar.

Ao organizar uma rotina, o educador deve estar atento a elementos como a distribuição do tempo pedagógico, que deve ser adaptado às capacidades dos alunos, às relações sociais, aos interesses e às necessidades individuais e coletivas. O planejamento deve se alinhar com as atividades propostas, contemplando as necessidades e o protagonismo das crianças. É crucial que as atividades sejam planejadas de forma a não intervir o envolvimento das crianças no brincar, nas interações e nas produções, garantindo, assim, um ambiente que valorize e promova uma vivência plena da infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil desempenham um papel central na formação e estruturação das rotinas escolares. Segundo Barbosa (1997), a prática pedagógica constitui uma dimensão educativa historicamente situada, que envolve processos de socialização, transmissão e apropriação de conhecimentos. Essa dimensão também possibilita a criação e transformação dos saberes, uma vez que a educação envolve sujeitos ativos, capazes de construir novas formas de agir, pensar e interagir. Nesse sentido, as práticas pedagógicas não apenas consolidam o aprendizado, mas também configuram rotinas que sustentam o cotidiano escolar.

De acordo com Dominico (2020), as rotinas são organizadas com base nas práticas pedagógicas, formando uma sequência de atividades que facilitam o desenvolvimento integral das crianças. Na prática, essas rotinas ajudaram a estruturar tempos, espaços e interações, permitindo que tanto crianças quanto educadores atribuíssem significado e continuidade às atividades cotidianas.

As práticas pedagógicas comuns nas rotinas da Educação Infantil incluem:

Recepção das crianças: A recepção na escola constitui um momento significativo para estabelecer um ambiente acolhedor e seguro. A maneira como os professores acolhem os alunos e o clima emocional criado influenciam positivamente o desenvolvimento das crianças.

Roda de conversa: Trata-se de uma prática pedagógica essencial, pois oferece às crianças a oportunidade de compartilhar ideias, vivências e experiências. Esse momento estimula a comunicação, a escuta, a expressão de pensamentos e a interação, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioafetivas.

Hora das atividades: Nesse momento, as atividades são organizadas com base no planejamento pedagógico feito pelos professores. Elas podem ser realizadas de forma coletiva ou individual e acontecer em diferentes ambientes, tanto na sala de aula quanto nas áreas externas, promovendo uma aprendizagem diversificada.

Lanche: A hora do lanche é uma prática educativa que complementa o aprendizado formal. Para além da alimentação, esse momento fomenta a socialização, ensina boas práticas à mesa, promove hábitos saudáveis e desenvolve a autonomia das crianças, estimulando seus sentidos por meio de uma diversidade de sabores, aromas e núcleos.

Higiene: Esse é um momento estruturado para que o professor trabalhe os hábitos de higiene com as crianças, reforçando práticas individuais e coletivas, como higienizar as mãos antes das refeições e escovar os dentes após as refeições. Esse momento possibilita a interação e a promoção da autonomia.

Hora da brincadeira: O brincar é um elemento fundamental na infância e, conseqüentemente, na rotina escolar. Esse momento promove a socialização, o desenvolvimento motor, a criatividade, a imaginação e a autonomia. As brincadeiras ocorrem de diversas formas, como jogos de tabuleiro, atividades de faz de conta, brincadeiras coletivas ou ainda por meio de movimento e expressão corporal, proporcionando às crianças uma compreensão mais ampla sobre o próprio corpo e seu lugar no mundo.

Atividades extraclases: Atividades realizadas fora do ambiente escolar complementam o conteúdo teórico, enriquecendo a prática pedagógica e promovendo vivências que estimulam habilidades sociais, trabalho em equipe e criatividade. Exemplos incluem visitas a teatros, bibliotecas, museus, hortas ou projetos comunitários, que podem ser ajustados para diferentes idades e contextos.

Essas práticas pedagógicas configuram-se como instrumentos práticos para o desenvolvimento das potencialidades das crianças, ao articular as atividades diárias em

um eixo que atribui sentido ao aprendizado. Dessa forma, as rotinas estruturadas nas instituições de Educação Infantil especialmente para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, socioafetivos e motores.

Diante disso, cabe às escolas atentarem-se a essas práticas, buscando garantir uma aprendizagem integral que respeite os direitos das crianças de conviver, brincar, explorar e participar. As rotinas precisam ser flexíveis, permitindo que as crianças se desenvolvam de maneira ativa e protagonista. Assim, ao invés de uma abordagem muito rígida, a escola deve constituir um espaço dinâmico, não qual o tempo e as atividades se ajustam às necessidades e escolhas das crianças.

Este estudo, portanto, visa contribuir para a reflexão sobre a importância da organização das rotinas na Educação Infantil, promovendo práticas pedagógicas que respeitem a liberdade e o protagonismo das crianças e incentivando os professores a reavaliarem suas abordagens nesse contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu compreender as abordagens e práticas impostas pelos educadores, destacando a rotina como um elemento estruturante do ambiente educativo, capaz de promover segurança, previsibilidade e organização para as crianças.

A organização dos tempos, espaços e do ambiente escolar integra a rotina pedagógica na Educação Infantil, sendo essencial que essas estruturas sejam adequadas com base no protagonismo infantil e nas propostas adequadas a cada faixa etária, respeitando o ritmo, as preferências e as necessidades de cada criança. A rotina não deve ser um mecanismo impositivo, mas sim uma experiência prazerosa, que promova aprendizagens significativas em cada momento.

As práticas pedagógicas devem garantir que as crianças tenham oportunidades de participar de seu processo de aprendizagem, incentivando a exploração, a brincadeira, a interação e a tomada de decisões. O protagonismo infantil é, assim, um elemento fundamental, e cabe aos educadores planejar e organizar as rotinas de formação para promover essa autonomia.

A pesquisa evidenciou que rotinas bem estruturadas, aliadas a práticas pedagógicas intencionais, aprimoramentos de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, respeitando seus direitos de aprendizagem. Ao planejar rotinas que envolvem momentos de brincadeira, socialização e atividades

pedagógicas, os educadores constroem um ambiente seguro e acolhedor, no qual as crianças têm condições de se desenvolverem plenamente.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que iluminou meu caminho ao longo desta jornada, encorajando-me a seguir em frente e a jamais desistir. Sem Suas bênçãos, nada disso teria sido possível.

Em segundo lugar, expresso minha profunda gratidão à professora e orientadora Dra. Kelly-Anne Oliveira Nascimento, que acreditou em mim e generosamente dedicou seu tempo, paciência e conhecimento para a realização deste trabalho. Suas orientações valiosas foram fundamentais em cada passo dessa trajetória.

Manifesto, também, minha gratidão à minha colega Fernanda Campelo, cuja parceria e palavras de incentivo foram essenciais. Juntas, compartilhamos ideias, conhecimentos e apoio mútuo.

Agradeço profundamente à minha mãe, Maria da Cruz Tavares, que, sendo minha rede de apoio, cuidou de minha filha, Alexia Vitória, permitindo que eu me dedicasse plenamente a este projeto. Ao meu querido esposo, Alex Salazar, sou imensamente grata pelo apoio constante, paciência e compreensão incondicional; sem ele, este trabalho não teria sido viável.

Por fim, um agradecimento especial à minha filha, Aléxia Vitória. Você é a fonte da minha alegria e a motivação que me impulsiona a persistir, mesmo nos momentos mais desafiadores. Sua presença me inspira a buscar sempre o melhor.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, I. G. **Pré-escola e formação de conceitos: uma versão sócio-históricodialética**. 1997. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017

DOMINICO, E. LIRA, A. SAITO, Heloisa. YAEGASHI, S. **Práticas pedagógicas na educação infantil: o currículo como instrumento de governo dos pequenos.** Rev. bras. Estud. pedagóg., Brasília, v. 101, n. 257, p. 217-236, jan./abr. 2020.

GUIZZO, B. S. et al. **Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em bolonha.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 271-289, mar./abr. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOYLES, J. **Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

KORMANN, E. HARTKE, M.; FANTINI, R. M.; BAADE, J. H. **Educação infantil e a BNCC: ênfase no protagonismo da criança.** *Revista Extensão em Foco*, v. 10, n. 1, 2022.

OLIVEIRA, M. M de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, M. **O papel da rotina na organização do cotidiano da educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2021.

RAU, M. C. T. D. **Educação infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem.** Curitiba: intersaberes, 2012.